

# PMDB busca a hegemonia

O resultado da luta pela hegemonia no PMDB decidirá os rumos desse partido, o maior do DF, com cerca de 60 a 80 mil filiados, nas eleições parlamentares e constituintes de 1986. Se o PMDB pender para a direita, com o predomínio dos conservadores, o partido certamente perderá espaço para legendas como o PT e o PDT, que saíram fortalecidas das últimas eleições municipais.

O PT e o PDT apostam nessa hipótese, para assegurar seu crescimento junto a um eleitorado altamente crítico e desejoso de mudanças. A direitização do PMDB, por outro lado, beneficiaria também candidaturas populistas como as de Múcio Athayde, pelo próprio PMDB, e Antônio Venâncio, pelo PTB, que atuariam com desembaraço nas camadas mais pobres e despolitizadas do eleitorado.

Os partidos novos, com exceção do PFL, que já conseguiu a designação de sua comissão diretora regional, aguardam a sanção presidencial à Lei nº 6.972 — que prorroga o registro provisório das legendas que já encaminharam seus documentos de fundação ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), até o próximo dia 15 de novembro — para formalizarem a sua atuação no DF.

O PFL promete continuar, em 1986, com a sua campanha pela representação política ampla e irrestrita, através da eleição direta do governador, vice, Assembléia Legislativa, prefeitos e vereadores nas regiões administrativas, juntamente com o pleito para deputados federais e senadores. Nessa campanha,

como ocorreu em 1985, contará com o apoio dos demais partidos.

A esquerda do espectro político, o PCB articula a formação de uma aliança entre os partidos progressistas, para fazer frente ao poder econômico nas próximas eleições parlamentares e constituintes. Essa aliança poderá ser feita com o aliado tradicional do Partidão, o PMDB — desde que este não fique sob o controle dos setores conservadores, portanto, anti-comunistas — e também com o PT, o PDT, o PSB e outras legendas que assumem uma postura efetivamente democrática. Uma possível aliança com o PT e o PDT, entretanto, não incluirá a campanha que esses partidos prometem desencadear ano que vem pela eleição direta do presidente da República junto com o pleito para a Constituinte.

A direita, o eleitor poderá ficar com um PDS recauchutado, que pretende imitar a campanha do então MDB em 1984, lançando “anticandidatos” que apontarão soluções para os problemas do desemprego, falta de moradia, subnutrição, transporte precário e outras mazelas que afligem a população brasileira. Poderá também escolher legendas novas como o Partido Nacionalista (PN), que vem com um discurso raivoso e moralista, prometendo despertar o civismo do povo e expurgar a corrupção, o nepotismo e a ociosidade da administração pública, ou então o Partido Social Cristão, que se apresenta como “um partido ideológico para combater ideologias”.